

# **POLÍTICAS DE SEGURANÇA ERRADAS E A VIOLÊNCIA EPIDÊMICA**

***LUIZ FLÁVIO GOMES***

Em 2010 (entre janeiro e março) ocorreram 77.999 crimes violentos. Em 2014, 110.197 (40,03% de aumento – veja Valor 10/7/14: A8). A criminalidade violenta se transformou no Estado de São Paulo (aliás, praticamente em todo país) em epidemia (somente em maio/14 foram mais de 28 mil roubos). E se todos os candidatos a governador do país pensarem da mesma maneira que os de São Paulo (veja Valor 10/7/14: A8), é mais do que previsível o aumento da explosão epidêmica da criminalidade violenta. A derrota do Brasil para a Alemanha (7 a 1) revelou o quanto estamos fora da sintonia técnica do mundo globalizado. Ainda acreditamos somente no nosso talento, nas nossas habilidades, nas nossas intuições e magias (como a atribuída ao SSP de SP, de dar enfoque positivo para os números assustadores da violência). No mundo globalizado os velhos problemas das nações se tornaram muito complexos. Desafiam, portanto, rupturas, inovações acentuadas, avanços técnicos e tecnológicos arrojados. As velhas receitas enganosas já não funcionam (assim como não valeu nada a ginga brasileira diante dos alemães).

Mais de 90% das diretrizes traçadas pelos principais candidatos a governador em SP (Valor 10/7/14: A8) estão fundadas em medidas puramente repressivas (combate ao tráfico e à lavagem de capitais, sistema de inteligência, intervenção em presídios, repressão ao crime patrimonial, vigilância dos presídios, bonificação para policiais, mais policiais, construção de presídios etc.).

Alguns ainda falam em aumento de penas por meio de novas leis penais. De 1940 a 2014 o legislador brasileiro aprovou 155 reformas penais. Nenhuma diminuiu nenhum crime. Esse caminho está errado. A outra política é a de prender muito (e alopradamente, mesmo quem não cometeu crime violento). É

o caso de São Paulo: de acordo com os dados do Depen saímos de 163.915 presos em 2009 para 195.695 em 2012 (taxa de 434 presos para cada 100 mil pessoas). A média dos países desenvolvidos, excluindo-se os EUA, é de 98. O crescimento da população carcerária de 2009 a 2012 foi de 19%. Consoante o CNJ, em 2014 o encarceramento em São Paulo chegou a 204.946 presos. Incluindo-se a prisão domiciliar, 297.096. Quase metade dos presos do país está em SP. E a violência só está aumentando: na capital de SP o crescimento dos crimes violentos (entre janeiro e março de 2009 ao mesmo período em 2014) foi de 52,25% (de 36.591 crimes para 55.518). Quem pratica políticas erradas colhe frutos amargos.

O governo de São Paulo sucateou a polícia civil e a polícia técnica, que nos últimos 10 anos perderam 10% do seu efetivo. De cada 10 roubos, apenas um é investigado pela polícia de SP. De cada 100 homicídios, menos da metade é investigado em SP e apenas 8% no Brasil. O que não temos, portanto, é a certeza do castigo (ou seja: o império da lei). Sem restabelecer a dignidade da polícia civil/técnica jamais alcançaremos a certeza do castigo.

A solução definitiva para o problema da segurança passa pela adoção de políticas corretas. Todo mundo sabe (até mesmo os porteiros dos palácios) que isso exige educação (escola obrigatória em período integral, até pelo menos os 18 anos de idade). Sabemos qual é a solução (adotada pela Coreia do Sul, por exemplo), mas preferimos a enganação. Nada os candidatos estão falando, ademais, sobre o genocídio estatal que consiste na execução sumária de milhares de jovens, sobretudo negros e pardos, e de policiais: uns estão matando os outros (pobres matando pobres) e tudo dentro de um programa genocida de governo. Os velhos problemas se tornaram complexos e para eles nós ainda imaginamos velhas soluções. O Brasil está caminhando para o caos absoluto com suas elites políticas despreparadas.